

VIA SACRA DO LOGOS

2 abril 2026 • 21h30

Teatro Diogo Bernardes • Ponte de Lima

PROJETO POIESIS

Nascido da ideia de envolver com música, a poesia de **Carlos Poças Falcão**, **João Tiago Magalhães** e **Fernando Soares** elaboraram o recital Sombra Silêncio, que foi apresentado em diferentes locais e cidades. A partir daí, outras ideias poético-musicais têm surgido, como o recital Mulheres, com música de compositoras e poesia escrita para as mulheres, e este espetáculo que estreia em Ponte de Lima, Via Sacra do Logos, reunindo outros dois músicos e dois atores, o confronto com a obra do artista plástico italiano **Giancarlo Pavanello** e, mais uma vez, a poesia de Carlos Poças Falcão.

VIA SACRA DO LOGOS – UMA CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 21 de março de 2025, foi inaugurada, em Braga, uma grande exposição retrospectiva da obra verbo visiva do artista plástico italiano Giancarlo Pavanello (Veneza, 1944), no âmbito da programação da Capital da Cultura 2025 e da organização da Semana Santa pela Arquidiocese. A exposição foi disposta por três lugares: a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, o Museu Pio XII e a Zet Gallery. Nesta última, entre outras obras, podia admirar-se um conjunto de quinze quadros de rara intensidade, conjunto a que o artista deu o nome de Via Sacra do Logos. Constituído por dez telas redondas com o diâmetro de 40 cm e por cinco telas quadradas de 40x40 cm, esse conjunto aprofunda uma meditação sobre os Passos da Paixão e sobre a própria possibilidade de inscrição, no sentido mais literal do termo, do Logos no espaço da tela, recorrendo a formas da mais enxuta geometria, bem como a uma obsessiva e torturada caligrafia das passagens da Paixão e à representação discreta, mas pungente, dos pregos, na insinuação da carne e do sangue do Crucificado.

É sobre esta Via Sacra do Logos que **Monseñor Mário Rui de Oliveira**, verdadeiro inspirador e dinamizador de toda esta exposição e homenagem a Giancarlo Pavanello, desafiou Carlos Poças Falcão a escrever uma composição poética que dialogasse com as quinze estações iconográficas criadas pelo artista italiano. O resultado são os quinze poemas que hoje e aqui se apresentam e que, mais do que textos poéticos, o autor espera sejam lidos, ditos e escutados com a demora e o paladar espiritual de meditadas contemplações. A regularidade estrófica dos poemas responde literariamente à regularidade geométrica das telas; a concisão das palavras, ao rigor das suas linhas e manchas de cor; os fulcros do seu pathos expressivo, à dureza atormentada da caligrafia. Mas o principal não reside numa qualquer dimensão estética ou literária: trata-se aqui, não o esqueçamos, dos **Passos da Paixão de Jesus Cristo**, do mistério central da **Paixão, Morte e Ressurreição do Logos**. E aí está o principal.

FICHA TÉCNICA

Atores

Fernando Soares
Amílcar Mendes
Rita Campos

Músicos

Carolina Picas Magalhães
Mário Teixeira
João Tiago Magalhães

Música

Arvo Part
J. S. Bach
J. P. Westhoff
John Williams
E. W. Korngold
Improvisações de Mário Teixeira

Luz

Nuno Almeida

Som

Duarte Leitão

BIOGRAFIAS

Carolina Picas Magalhães, nascida no Porto em 2001, é violinista e concluiu, em janeiro de 2026, o Mestrado em Pedagogia na Universidade das Artes de Zurique (ZHdK), na classe de Anna Gebert (e Hanna Weinmeister), com Violino Barroco na classe de Monika Baer. Concluiu a Licenciatura em Música entre a Musik Akademie der Stadt Basel e a Zürcher Hochschule der Künste. A sua experiência orquestral e de música de câmara é vasta e diversificada. Foi distinguida, em abril de 2025, com um prémio especial no âmbito de um concurso interno da ZHdK, com um “Surprise Konzert” na Kleine Tonhalle, em Zurique. Colaborou com orquestras como o Ensemble Reflektor, a Kammerphilharmonie Graubünden e a Pforte, e realizou um estágio na Orquestra Gulbenkian, em outubro de 2024. Durante o verão de 2024, atuou como concertino da Orquestra Sinfónica Juvenil de Argóvia (JSAG). Desde novembro de 2023 é concertino do Kammerorchester Wädenswil e, desde julho do mesmo ano, integra a Orquestra XXI, em Portugal. É membro da resonart Camerata. Integrou a Schweizer Jugend Sinfonie Orchester (SJSO) e a Jugend Sinfoniker Basel.

Mário Teixeira nasceu em Angola em 1970. É membro fundador do Remix Ensemble Casa da Música, do Grupo de Percussão Drumming, da Camerata Nov’arte e do Magnet Duo. Estreou numerosas obras para ensemble contemporâneo, para grupo de percussão, música de câmara e solo. Apresenta-se regularmente nas mais prestigiadas salas de concertos de Paris, Berlim, Viena, Estrasburgo, Antuérpia, Hamburgo, Colónia. Dedicar-se essencialmente à música contemporânea mas os seus interesses passam pela música clássica, tendo tido também variadas experiências no âmbito do Jazz e do Rock.

João Tiago Magalhães, licenciado em Piano de Acompanhamento pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, é professor de Acompanhamento e Improvisação no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. A sua atividade tem passado por recitais de Música de Câmara, pela direção coral com o Coro Sexta Napolitana e pela participação desde 2010 no projeto Ópera Isto, companhia musical que realiza espetáculos músi-

co-teatrais infanto juvenis. Com a Ópera Isto tem tocado (e representado) todos os anos na Casa da Música e um pouco por todo o país. Ultimamente preparou um recital com o programa Música Portuguesa para Piano, integrado na Temporada Cruzada Portugal França 2022, e apresentou-se em Braga, Paris e Lisboa. Em 2024 apresentou o recital de piano Mulheres, com obras de compositoras, e com a leitura de textos referentes a mulheres pelo ator Fernando Soares, em Braga, Vila do Conde, Ponte de Lima e Paços de Ferreira.

Fernando Soares, de Luzim, Penafiel, é licenciado em Teatro (interpretação e encenação). Desenvolve a sua atividade artística como ator, encenador, autor, docente, formador e mediador de leitura, com trabalhos em Teatro, cinema, televisão e vídeo. Desenvolve vários projetos artísticos em contexto escolar, sénior, associativo e prisional. Colaborou, designadamente, com CDV-Teatro do Noroeste, Seiva Trupe, Narrativa Ensaio, Dogma 12, Astro Fingido, Teatro Nacional São João e Jangada Teatro.

Rita Campos, de Celorico de Basto, é licenciada em Teatro e Artes Performativas, pela UTAD – Vila Real. Docente, atriz, cantora, encenadora, formadora e animadora, desenvolve projetos na área da leitura viva, de carácter multidisciplinar, colaborando regularmente com Grupos e Companhias de Teatro amador e profissional, escolas, Bibliotecas, e contextos sénior e prisional. Trabalhou com Filipe La Féria, Castro Guedes, Filipe Crawford, Hugo Sousa e Marcantonio Del Carlo.

Amílcar Mendes, de Sangalhos, Anadia, é ator e “Dizedor” de Poesia. Colaborou desde muito cedo, como ator e assistente de encenação, com diversos Grupos e Companhias de Teatro amador e profissional. Em Televisão participou nas séries: Os Andrades, Clube Paraíso, Major Alvega, Sete dias Sete Noites e Olhar da serpente. Trabalhou ainda cinema. É na divulgação de Poesia que tem desenvolvido grande parte do seu trabalho nos últimos anos, designadamente nas noites de Poesia do Pinguim, Púcaros Bar, Onda Poética e outros projetos.